

O Teosofista

Notas e Informações Sobre Teosofia e o Movimento Esotérico

O Boletim Mensal do Website www.FilosofiaEsoterica.com

Ano VII - Número 76 - Edição de Setembro de 2013

Facebook: [FilosofiaEsoterica.com](https://www.facebook.com/FilosofiaEsoterica.com). Email: lutbr@terra.com.br



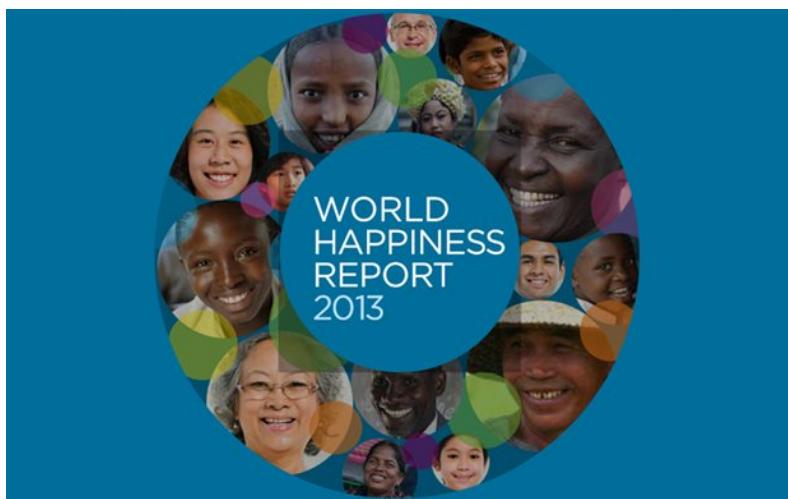
“O saber é uma árvore; a ação é seu fruto.”
(Pensamento Islâmico)

[illegible]

A Felicidade e a Nova Civilização

Nações Unidas Apontam a Ética Como Fundamental Para o Desenvolvimento Humano

Joaquim Soares



Capa do Relatório Mundial da Felicidade - 2013, no âmbito das Nações Unidas

Um olhar atento sobre o mundo permite perceber aspectos cada vez mais nítidos da grande transição planetária.

Todo verdadeiro processo de renovação ocorre em primeiro lugar na consciência de um punhado de indivíduos para depois se propagar por um número considerável de cidadãos, até provocar uma mudança cultural profunda.

O movimento teosófico abriu caminho para o surgimento de uma união fraterna dos povos. Isso conduziu, entre outros impulsos, à criação das Nações Unidas.

A ONU tem contribuído de forma ativa e crescente para a promoção, no mundo, dos princípios teosóficos da cooperação, do respeito pela vida, da paz, e da felicidade como meta central do ser humano.

No âmbito das Nações Unidas, a Rede de Soluções para Desenvolvimento Sustentável (SDSN) e o Instituto da Terra (Earth Institute) têm publicado, desde 2012, o “Relatório Mundial da Felicidade” (World Happiness Report).

O relatório de 2013 [1], publicado recentemente sob os auspícios do Secretário Geral da ONU, chama a atenção dos agentes políticos para o fato de que o bem-estar e a felicidade devem ser a meta do desenvolvimento econômico e social.

Esta perspectiva representa um novo patamar de civilização. O nível de desenvolvimento de uma nação começa a deixar de ser medido como até aqui, isto é, pela produção de riqueza e consumo de bens materiais, e está gradualmente começando a ser medido através do grau de felicidade dos seus cidadãos.

O professor Jeffrey D. Sachs, conselheiro especial do Secretário Geral da ONU e diretor do Instituto da Terra e do SDSN, refere:

“Existe agora uma crescente exigência mundial para que a política seja mais rigorosamente alinhada com aquilo que verdadeiramente importa para as pessoas na forma como elas próprias caracterizam o seu bem-estar. Mais e mais líderes mundiais estão falando sobre a importância do bem-estar como um guia para as suas nações e para o mundo.” [2]

O relatório demonstra que a felicidade, tal como medida pelos próprios cidadãos, tem aumentado em alguns países e diminuído noutros. É mencionado também que, “para os agentes políticos, a questão principal é aquilo que afeta a felicidade.”

Os peritos consideram no relatório que a saúde mental é o fator mais importante para avaliar o grau de felicidade de uma pessoa. Fatores como ansiedade, depressão e psicoses apresentam-se como os que mais diminuem a felicidade.

O “Relatório Mundial da Felicidade” de 2013 aponta ao mesmo tempo para os efeitos da felicidade, tais como o aumento da saúde, da longevidade, da criatividade e da capacidade de os indivíduos serem mais compassivos.

Um dos pontos centrais deste relatório é o capítulo intitulado “Restaurando a Ética Virtuosa na Procura da Felicidade”. Um dos sub-capítulos analisa a importância de resgatar a ética universal presente nas filosofias e tradições antigas, a importância do compromisso com a simplicidade voluntária, com a honestidade, e com a disciplina, como elementos essenciais para a felicidade individual e coletiva.

Existe uma percepção cada vez maior, por parte de investigadores, líderes políticos e ativistas sociais, da necessidade de um renascimento da ética como fator decisivo no processo de regeneração planetária, e como base para uma felicidade profunda.

A Teosofia ensina que a felicidade verdadeira e duradoura é resultado da capacidade de agir, sentir e pensar corretamente. [3]

NOTAS:

[1] Ver o “Relatório Mundial da Felicidade” (World Happiness Report) 2013 em http://unsdsn.org/files/2013/09/WorldHappinessReport2013_online.pdf.

[2] Ler em <http://unsdsn.org/happiness/#related>.

[3] Leia “Para Alcançar a Felicidade - Uma Seleção de Textos Sobre a Eliminação das Causas do Sofrimento”, de Carlos Cardoso Aveline, que pode ser encontrado na “Lista de Textos por Ordem Alfabética” do website www.FilosofiaEsoterica.com.

Confiança com Discernimento



Toda confiança sem discernimento está destinada ao desastre, e se não fosse assim o mundo já seria como o céu, a esta altura. O mundo só pode ser ajudado pelo despertar da percepção moral e espiritual. Esse despertar pode ser alcançado apenas quando se transforma em chamas de um fogo vivo as centelhas humanas que estão dentro do círculo Cármico.

[Do texto “Sobre o Dever”, de Theosophy, disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.]

A Educação de Jiddu Krishnamurti

O Pensador Indiano Faz uma Avaliação Sincera



Jiddu Krishnamurti e Annie Besant em 1926

Jiddu Krishnamurti foi cuidadosamente educado por Annie Besant e Charles Leadbeater para ser o avatar da nova era. Eles foram quase obsessivos em relação a isso.

Na vida adulta, porém, Krishnamurti rejeitou por completo os ensinamentos dos dois e nunca demonstrou interesse pela pseudo-teosofia Besantiana. Ele tampouco prestou atenção à teosofia original, nem à sabedoria clássica. Em vez disso, tornou-se estranhamente um pensador que denunciava como errado o próprio ato de pensar.

O professor indiano P. Krishna, sobrinho da líder atual da Sociedade de Adyar Radha Burnier, contou um diálogo que Krishnamurti teve com um amigo sobre a educação dada a ele por Charles Leadbeater e Annie Besant.

P. Krishna escreveu:

“Certa vez um homem disse a Krishnamurti que ele havia tido muita sorte por ser educado na Sociedade Teosófica com professores como Leadbeater e Annie Besant. Ele respondeu:

‘Sim, eu tive muita sorte de ter professores como eles.’

E o homem acrescentou:

‘Nós não tivemos tanta sorte, precisamos ser educados nas instituições convencionais. Como podemos encontrar a verdade?’

E ele respondeu:

‘Meu caro senhor, eu tive sorte porque tudo o que eles me diziam entrava por um ouvido e saía pelo outro’.” [1]

Esta é a avaliação que Krishnamurti fez da pseudo-teosofia de Besant e da sua influência sobre ele. Krishnamurti provavelmente tinha motivos para dizer isso.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] “Krishnamurti As I Knew Him”, artigo de P. Krishna, diretor do Rajghat Education Centre, Krishnamurti Foundation - India, Varanasi 221001, Índia. O texto foi publicado pela primeira vez na edição de maio de 1997 da revista “The Theosophist”, na Índia. O artigo transcreve uma palestra dada por P. Krishna em Novembro de 1996 na Loja de Adyar da Sociedade Teosófica.

A Pegada Ecológica da Índia Lições Sociais da Sabedoria Oriental

Maurício Andrés Ribeiro

Em 1996, a pegada ecológica foi criada. Tornou-se um índice útil para medir a pressão do ser humano sobre a biosfera. Ela ajuda a entender a quantidade de recursos que usamos para apoiar o nosso estilo de vida.

A comparação entre países identifica aqueles que têm uma pegada ecológica mais leve, que pouco contribuem para a destruição ambiental, e aqueles que têm uma pegada mais pesada, com forte ameaça à sustentabilidade da nossa civilização.

A pegada ecológica mede a pressão sobre os recursos naturais devido ao consumo e estilo de vida da população. Ela estima a área biologicamente produtiva necessária para fornecer os recursos naturais que usamos em nossa vida diária: os recursos utilizados na casa em que vivemos, os móveis e objetos, as roupas, o transporte que utilizamos, o que comemos, o que fazemos no lazer e os resíduos que produzimos.

Ela é medida em hectares globais (hag) e hectares globais per capita (hag/pc). Um hectare global quantifica a produtividade média mundial para terras e águas produtivas em um dado ano. É uma medida de biocapacidade. A biocapacidade é a quantidade de área biologicamente produtiva para agricultura, pastagens, floresta e pesca, que está disponível para atender às necessidades da humanidade. Um hectare global per capita refere-se ao espaço necessário para suportar o estilo de vida de um indivíduo. Os Emirados Árabes Unidos (10,7 hag/pc), Qatar (10,5) e Estados Unidos (8,0) são aqueles com pegada ecológica per capita mais pesada, ou seja, que contribuem muito para a ameaça à sustentabilidade global. Um alemão médio precisa de 5,1 hectares; um brasileiro, 2,9; um chinês, 2,2. No Japão 4,7. Rússia, 4,4;

Portugal, 4,5; Argentina, 2,6. O indiano médio tem uma pegada ecológica de 0,9 hag/pc. A pegada mundial é de 2,7 hectares globais per capita. Caso toda a população do planeta adote um estilo de vida semelhante ao dos EUA, precisaremos de quatro planetas Terra, pois a biocapacidade de um só planeta não será suficiente para atender às demandas da população.

Quando o corpo é pesado, a pegada fere profundamente a terra. Uma pegada mais leve é uma qualidade importante num mundo com área produtiva limitada e população crescente. Em nosso planeta é cada vez mais necessário conservar energia e materiais, reduzir as emissões de gases de efeito estufa, descarbonizar a economia e, ao mesmo tempo, viver em paz, com bem-estar e de forma não violenta.

A Índia tem a terceira maior pegada ecológica do mundo e seu uso de recursos é o dobro de sua biocapacidade, que se reduziu pela metade nas últimas décadas. A pegada ecológica total da Índia é pesada, pois a população de mais de um bilhão de pessoas corresponde a um sétimo da população global. Entretanto, comparada com outros a Índia é um dos países com a pegada ecológica per capita mais leve. O indiano médio tem uma pegada ecológica nove vezes mais leve que o cidadão dos EUA, três vezes mais leve do que a pegada de um brasileiro e que a pegada global. O indiano médio tem, assim, um crédito ecológico, pois contribui muito pouco para a ameaça à sustentabilidade global.

Se imaginarmos um mundo menos injusto, a pegada ecológica per capita deveria ser igual para todos os habitantes da terra. A Índia como um todo teria um crédito, em comparação com outros países. Tal crédito poderia ser usado para permitir ao país investir em infra-estrutura, resolver os problemas de saneamento ambiental e fazer outras melhorias para beneficiar a parte da população que é privada de coisas básicas necessárias para uma vida digna sem agravar a ameaça à sustentabilidade global. Caso fosse usado sem critério de justiça social, esse crédito poderia contribuir para aumentar o consumo dos indianos mais abastados.

Por que a Índia tem uma leve pegada ecológica?

A Índia tem uma leve pegada per capita porque possui uma grande população com levíssima pegada. Entretanto, ao mesmo tempo, tem 200 milhões de pessoas de classe média, com aspirações e hábitos de vida consumistas.

A leveza da pegada ecológica da Índia resulta apenas em parte de privação material das coisas básicas necessárias para uma vida digna, tais como alimentos, água, energia, saneamento, habitação, educação e saúde. Em parte, ela resulta da capacidade da sociedade indiana para satisfazer as necessidades materiais com o mínimo de pressão sobre o meio ambiente. Hábitos frugais de vida, associados a uma organização territorial descentralizada nas aldeias e combinados com o *ecodesign* de famílias e comunidades estendidas, são seguidos por milhões de pessoas na Índia. Eles reduzem significativamente o consumo de recursos naturais e ajudam a explicar a sua pegada leve (0,9 hag/pc).

A organização territorial da sociedade inclui a distribuição descentralizada da população de mais de um bilhão de pessoas em centenas de milhares de aldeias semi-auto-suficientes, que se abastecem de comida, água, energia e materiais nas proximidades, sem a necessidade de grandes deslocamentos. A economia de meios para realizar as atividades diárias em casa ou no trabalho, a economia de móveis, objetos e utensílios, os hábitos vegetarianos, o uso intensivo do corpo e as formas reverenciais de se relacionar com os animais, tudo isso revela

uma cultura que faz mais com menos; uma cultura que respeita o meio ambiente e evita o desperdício de recursos naturais, reduzindo a pegada ecológica. Tais qualidades são, talvez, mais evidentes em uma aldeia indiana do que em quaisquer outros tipos de assentamentos.

O sistema de transporte é aliviado pela proximidade entre a casa e o trabalho, pela mobilidade a pé, por tração humana, em bicicletas e riquixás; pelo uso da força animal com carros de bois, camelos, elefantes; pelo uso de veículos pequenos, como lambretas, motos e autoriquixás; pelo uso intensivo de um modo de transporte energeticamente eficiente, como a rede de ferrovias que atravessam o país.



Figura – O autoriquixá é um dos múltiplos modos de transporte adotados nas cidades densas, com baixa emissão de gases de efeito estufa e baixa ocupação do espaço, sendo adequado ao clima tropical. Delhi, 2007.

A organização social também ajuda a aliviar a pegada ecológica: em famílias estendidas, numa única cozinha se preparam alimentos para muitas pessoas de várias gerações. A culinária vegetariana é relevante, porque o vegetarianismo causa menos impacto sobre o meio ambiente e sobre o clima do que outros hábitos alimentares: a quantidade de água, de insumos agrícolas e da área de terra para alimentar vegetarianos é muito menor do que a necessária para alimentar os não vegetarianos. Estudos de ecologia energética revelam a superioridade da dieta vegetariana em termos da produtividade da energia e sua menor emissão de gases de efeito estufa. O vegetarianismo baseia-se no princípio da **ahimsa**, a não-violência estendida para o mundo animal. Ao contrário de sociedades carnívoras europeias e outras, a Índia nunca precisou colonizar outros países a fim de extrair recursos para sustentar seu estilo de vida.



Figura – Prato típico do sul da Índia. A cultura alimentar vegetariana é uma das expressões da não violência contra os animais e contra o ambiente, pois é energeticamente mais eficiente e produz menor emissão de gases de efeito estufa.

Há muitas atividades ao ar livre. Existe uma arquitetura funcional com a utilização de luz e ventilação natural, sem a demanda de sistemas de condicionamento mecânico de ar.



Figura - Muitas atividades se desenvolvem ao ar livre. As posturas corporais reduzem a demanda por mobiliário. Delhi, 2013.



Figura- A arquitetura encontra soluções para prover conforto ambiental, sombra e ar, com o uso de iluminação e ventilação natural, sem necessidade de condicionamento mecânico. Udaipur, 2013.

Há uma redução na demanda por móveis e utensílios. As pessoas educam posturas para sentar no chão e não usar cadeiras ou móveis. O mobiliário da casa e dos locais de trabalho é, portanto, reduzido.



Figura – Postura corporal reduz a demanda por mobiliário. Confecção de tapetes, Udaipur, 2013.



Figura - Atividade escolar ao ar livre, Kenchankuppe, 2013.

Também são reduzidos os talheres, pratos e outros utensílios domésticos, pois o uso das mãos satisfaz as necessidades. A mão direita, por exemplo, é utilizada para transportar a comida à boca, dispensando talheres, enquanto a mão esquerda é usada para a higiene pessoal. Todos esses hábitos, seguidos por milhões de pessoas, reduzem significativamente o consumo de recursos naturais. Muitas florestas não são cortadas, uma grande quantidade de energia não é consumida, grande quantidade de água é poupada pelo fato de que muitos objetos materiais não são utilizados por um bilhão de pessoas com hábitos frugais e que usam o corpo intensamente.

Em relação à roupa, principalmente para as mulheres, os modelos clássicos de sáris, confortáveis, não sofrem com as variações da moda. Para os homens, é comum o dothi, um retângulo de pano enrolado no corpo. A falta de modelagem sofisticada e complexa maximiza o uso de tecidos. O vestuário é adaptado ao clima tropical. O uso de calçado confortável e durável, juntamente com a tradição de andar descalço dentro de casa também reduz o uso de materiais de limpeza e facilita o trabalho humano diário.



Figura - Vestuário feminino, o sári é um retângulo de tecido sem cortes. Udaipur, 2013.

A vida comunitária também torna a pegada ecológica mais leve. A Índia tem milhares de *ashrams*, comunidades de pessoas que se dedicam a um objetivo comum. Há uma variedade de motivações para as pessoas viverem em tais comunidades: receber os ensinamentos de um mestre ou guru, estudar o propósito da vida, prestar serviços à comunidade, desenvolver atividades culturais, yoga, música, exercícios físicos e espirituais. Esses milhares de *ashrams* são, talvez, as mais claras referências de uma forma de organização social voluntariamente simples e de um estilo de vida com uma pegada leve. Um denominador comum na estrutura do *ashram* é a sua sobriedade e simplicidade. Normalmente, o alojamento é confortável, limpo e simples para os visitantes e moradores. As distâncias são curtas e podem ser percorridas a pé ou de bicicleta. As refeições são servidas por uma única cozinha coletiva em horários predeterminados, com menu vegetariano. As bandejas são lavadas pelos usuários, após as refeições. Há muito trabalho voluntário e compartilhado. O uso de aquecedores solares de água torna-se mais frequente, aproveitando uma fonte de energia renovável. As necessidades básicas de alimentação e abrigo estão satisfeitas com poucos recursos e mão de obra. Moradores e visitantes não precisam trabalhar o tempo todo para se sustentar economicamente e dispõem de tempo livre para estudo e reflexão, pesquisa, ensino, expansão da consciência. O padrão físico e a organização dos *ashrams* são frugais e ambientalmente amigáveis. A redução do uso de recursos naturais, bens de consumo, alimentos, roupas, do espaço e da energia compõe um estilo de vida minimalista que preserva a natureza dos danos do consumo desenfreado. Esse tipo de arranjo comunitário leva a uma alta eficiência energética, baixo desperdício de alimentos e baixa emissão de gases de efeito estufa.

Na Índia, a rede de milhares de aldeias semi-auto-suficientes, a estruturação do padrão de vida da comunidade em *ashrams* e arranjos coletivos semelhantes e até mesmo o padrão das famílias estendidas, nos quais várias gerações coabitam numa mesma casa, proporcionam condições para uma pegada leve. Resumindo, a leve pegada ecológica da Índia resulta da concepção ecológica da sociedade, que minimiza o uso de recursos naturais, bens de consumo, alimentos, roupas, espaço e energia, bem como a geração de resíduos. Em parte, ela deriva das privações da pobreza e não constitui uma opção voluntária e consciente.

A simplicidade no estilo de vida e o não-consumismo são pilares da economia ecológica. Comportamentos frugais derivam de valores e ideias não utilitaristas - como a sacralidade de animais e plantas - e da consciência ecológica, que uma pessoa aprende culturalmente desde o berço e passa a fazer parte dos seus costumes e usos sociais, reduzindo a necessidade de tal aprendizagem por meio da educação escolar formal.

Apenas uma pequena porção da pegada ecológica é devida às necessidades físicas do corpo. O maior peso de uma pegada ecológica é devido a condicionamentos da organização espacial em que as pessoas vivem e também às demandas geradas não para satisfazer as necessidades físicas, mas para atender a anseios mentais e emocionais.

A pegada ecológica leve resulta de comportamentos ao mesmo tempo ecológicos e econômicos e de estilos de vida que são, por sua vez, influenciados pela filosofia, ideias, conceitos, mitos, ou seja, pelo *soft power* cultural. A pegada média per capita é leve porque a maioria da população vive de acordo com a concepção ecológica da sociedade. Há lições a serem aprendidas com a leve pegada ecológica da Índia.

Os hábitos frugais e a leve pegada ecológica per capita derivam em parte de uma opção

consciente, como no caso dos *ashrams* e comunidades similares. Também resultam de tradições herdadas, de uma consciência coletiva ancestral, como o vegetarianismo e o design social ecológico-econômico praticados em centenas de milhares de aldeias, sem uma consciência explícita de seu valor.

Tendências e forças recentes

Por milhares de anos a Índia foi capaz de se adaptar às invasões estrangeiras, absorvendo seus aspectos desejáveis e positivos e descartando o resto. Ela fez isso na luta pela independência e usou alguns princípios antigos, como o da *ahimsa* ou não-violência como recursos úteis nessa luta. Libertou-se dos ingleses, mas agregou a língua inglesa às muitas línguas faladas no país, o que lhe facilita inserir-se no mundo globalizado.

Durante outras ondas no passado, a força, tolerância e resiliência da cultura milenar foram capazes de absorver as pressões de fora. Tendências e forças recentes ameaçam essa pegada leve baseada na sua alma, em sua história e cultura. Forças opostas estão em ação e a resultante desse conflito irá apontar para que rumo caminhará a Índia. Atualmente, a onda de influências externas não se faz pela força militar e a ocupação política, ou pelo domínio econômico. A atual onda é mais sutil, entra por meio da comunicação de massa e das interconexões globalizadas, e atua diretamente nas aspirações mentais e emocionais de cada indivíduo. As aspirações das pessoas para estarem conectadas com o mundo através da TV e da internet são muito fortes e suas necessidades mentais e emocionais são influenciadas por aquilo que vêem. A propaganda na televisão tem uma influência sobre as aspirações e demandas. As redes de televisão são regidas por interesses comerciais. A indústria da propaganda e publicidade influencia as mentes das pessoas com mensagens pró-consumo. Os meios de comunicação de massa são poderosos e têm disseminado valores consumistas. Neles também se veiculam filmes e mensagens não consumistas, pois há uma grande produção de filmes e programas indianos, muito populares e um poderoso meio de transmissão de valores. A força da comunicação impulsiona as mudanças.

A crescente classe média urbana tem uma mentalidade aberta a influências de sociedades com uma pegada ecológica mais pesada. Esta parte da sociedade adota estilos de vida com níveis extremamente elevados de consumo, que tendem a produzir pegadas ecológicas mais pesadas. Porque são centenas de milhões, essas populações podem provocar forte impacto contrário à sustentabilidade da espécie humana.

Muitos indianos de classe média e alta aspiram a ser como os ingleses ou norte-americanos. Esse tipo de aspiração não é apenas insustentável em si, mas torna-se modelo para os pobres, muitos dos quais aspiram a ser como os ricos quando ganharem rendimentos mais elevados. Os estilos de vida estão mudando na Índia rural, com o aumento do uso de plástico, dos automóveis, das motos e da televisão.

Os celebrados dias da Índia frugal podem chegar ao fim, se prevalecerem as forças do consumo exagerado da elite e da classe rica em cidades. Com o crescimento das cidades e a mudança nas aspirações e modelos mentais, a Índia está testando a sua capacidade de continuar a ser sustentável, como tem sido há milhares de anos. Em uma perspectiva histórica, não sabemos ainda como essa dicotomia e essas forças opostas irão se comportar e qual será o resultado dessa tensão.

O lastro cultural da Índia frugal será capaz de contrapor-se a essa onda que valoriza o conforto material e o bem-estar, os prazeres da dieta carnívora, o uso crescente de eletrodomésticos para aliviar o trabalho doméstico? Será que finalmente, após mais de quatro milênios, a alma da Índia frugal sucumbirá diante da avassaladora pressão do mundo globalizado? Ou a Índia será capaz de devolver a esse mundo a sua resposta, lastreada por sua cultura e pela inteligência coletiva sedimentada durante milênios?

Para sustentar a frugalidade e estilos de vida conscientemente simples, há um trabalho a ser feito através de valores educacionais e culturais e também por meio de incentivos econômicos e penalizações. Tal trabalho necessita ser feito ao mesmo tempo em que se erradica a pobreza imposta a pessoas privadas de necessidades básicas em uma sociedade desigual.



Figura - Kenchankuppe 2007. Búfalos, energia elétrica e antena parabólica apontada pra um satélite. A aldeia conectada ao mundo globalizado.

A fim de encontrar maneiras de sustentar estilos de vida simples, a Índia pode fazer uso do seu poder de persuasão, e das forças de sua cultura, através das comunicações. Neste sentido, pode ser importante trabalhar a mente e os modelos emocionais, a fim de reduzir os desejos que pressionam os recursos naturais e tornam mais pesada a pegada ecológica.

Uma questão estratégica é como lidar com o poder dos meios de comunicação de massa, a TV, a indústria do cinema e da internet. Diferentemente de outras sociedades, a Índia tem já uma forte cultura frugal e isso pode facilitar na formação dos padrões mentais. É uma questão de relembrar e resgatar valores e ajustá-los ao contexto atual. Além disso, os processos democráticos de gestão no nível local, os orçamentos participativos e os incentivos econômicos podem ser usados para induzir o consumo menos agressivo e para sustentar uma pegada ecológica leve.

00000

Maurício Andrés Ribeiro foi pesquisador visitante do **Indian Institute of Management**, Bengaluru. É autor de “**Tesouros da Índia para a Civilização Sustentável**”, obra disponível no website www.ecologizar.com.br . Contatos: ecologizar@gmail.com. O autor agradece a Ashish Kothari e a Vinod Vyasulu pelos comentários sobre uma versão anterior deste texto.

000000000000

A Inteligência Cósmica



Para a tradição esotérica, a inteligência não é privilégio exclusivo da humanidade, mas constitui um princípio cósmico presente de diferentes maneiras em tudo o que existe.

A ciência moderna percebe que o universo inteiro é lógico, matemático e construído segundo proporções magicamente harmoniosas. A inteligência humana é a capacidade de compreender e entrar em sintonia, dentro das limitações do nosso estágio de evolução, com esse fato divino e ilimitado.

Todos somos parte de algo maior, e podemos dizer que a mente humana, na verdade, é o instrumento pelo qual o próprio universo olha para si mesmo e pensa sua existência.

000

[O trecho acima é reproduzido da obra “Três Caminhos para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Cap. 13, p. 105.]

00000000000000

Ditados e Pensamentos Islâmicos

Dois Conjuntos de Axiomas Seleccionados

UM

[Da obra “As Mais Belas Páginas da Literatura Árabe”, coletânea de Mansour Challita, 378 pp., Ed. Associação Cultural Gibran, ACIGI, RJ, pp. 221-223 e 267, 268, 269, 270.]

- * Às vezes, os deuses castigam os homens atendendo seus desejos.
- * A vingança é como morder o cachorro porque ele nos mordeu.
- * O homem forte não é aquele capaz de atemorizar os seus adversários. O homem forte é aquele que se domina quando está encolerizado.
- * As tempestades derrubam as árvores fortes e altas por mais enraizadas que estejam na terra; mas as pequenas e modestas plantas flexíveis resistem a elas.
- * Os antigos dividiam os homens em três categorias: os perfeitos, que possuem sabedoria e procuram os conselhos dos outros; os semi-perfeitos, que não possuem sabedoria mas procuram os conselhos dos outros; e os homens imperfeitos, que não possuem sabedoria e não buscam conselhos dos outros.
- * O tolo não encontra nenhum sabor agradável na sabedoria, assim como aquele que está resfriado não percebe o perfume das rosas.
- * O saber é uma árvore; a ação é seu fruto.
- * Pertence ao homem apenas aquilo que ele realiza.
- * O céu pertence aos homens de boas ações.

DOIS

[Da obra “A Sabedoria dos Árabes”, Seleção de Ary de Mesquita, Ediouro / Tecnoprint, RJ, 1986, 114 pp. As páginas de onde foram retirados os pensamentos aparecem ao final de cada citação]

- * Nada no mundo pode elevar mais que a Verdade. (p.22)
- * É tão difícil escurecer o Sol como ocultar a Verdade para sempre. (p. 105)
- * Fazei o bem rapidamente enquanto o puderdes, pois não é sempre que tereis poder para fazê-lo. (p. 22)
- * Os velhos, em geral, gostam de dar conselhos, e os jovens quase sempre preferem errar sem eles. (p. 23)
- * A ansiosa busca do ‘ainda mais’ arruína a humanidade. (Maomé) (p. 80.)
- * Quem se queixa muito de pequenas dores é castigado, por Deus, com outras que são grandes. (p.80)
- * Se um sábio não censura um insensato, causa duas inconveniências: diminui o seu próprio crédito e fortalece a visão errônea do desajuizado. (p. 84)
- * Quem se associa a um insensato em suas ações torna-se igual a ele na insensatez. (p. 88)
- * Não debes ser áspero com ninguém, a fim de que o destino não seja áspero para contigo; a sorte um dia te protege e noutro te é adversa. O mundo terreno é somente um empréstimo, que se tem de pagar. (p.91)

- * Confia teu camelo à onipotência divina, mas antes prende-o firmemente a uma árvore. (p.85)
- * Nem todo aquele que exhibe uma pele de tigre é um herói. (p. 52)
- * Quem pretende ensinar o bem deve primeiro praticá-lo. (p. 69)
- * As boas ações afugentam as más. Isso é uma exortação aos que pensam. (p. 88)
- * O homem só é premiado pelo que fez com boa intenção. (92)
- * Entre os amigos, acolho com tolerância aquele que apresentar um defeito. Não perdôo, porém, ao mentiroso. Aos meus olhos, a mentira é um defeito que anula todas as suas qualidades, atenua-lhe todas as virtudes, e destrói tudo o que houver de valioso no seu ser. (p. 52)
- * Uma tarefa pode ser difícil, mas, se a começares, já a terás feito pela metade. (p. 53)

A Tartaruga Aquariana



A adolescente tartaruga da foto acima está tomando banho de sol, imóvel, em uma espécie de samadhi, em um dos escritórios de “O Teosofista” e “The Aquarian Theosophist” em Portugal.

Desde a antiguidade a tartaruga é um símbolo dos planos superiores e inferiores da vida, centralizados pelo plano mental e energizados pela Vida Divina. A tartaruga é um símbolo do Universo e da vida eterna. Ela é uma representação cosmográfica na China e no Japão, assim como na África.

O seu silêncio, seus movimentos lentos, sua longa vida e sua atitude meditativa fascinam pessoas em todo o mundo. (CCA)

Novos Textos em www.FilosofiaEsoterica.com



A seguir, reproduzimos o relatório mensal de www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados, válido para 14 de Setembro.

Há dois livros em francês. Em italiano, são cinco textos. O total de artigos em espanhol é de 30, e entre eles há dois livros. Em inglês, são 473 textos. Em língua portuguesa, há 737. O total nos cinco idiomas é de 1.247 itens. Os textos incluídos nos websites associados entre 11 de Agosto e 14 de Setembro de 2013 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. *Superando l'illusione Organizzata* - Carlos Cardoso Aveline
2. *First Letters of a Master to Sinnett* - N. C. Ramanujachary
3. *A Queda dos Muros da Ilusão* - Carlos Cardoso Aveline
4. *The Crumbling Walls of Illusion* - Carlos Cardoso Aveline
5. *Looking Into Oneself* - N. C. Ramanujachary
6. *Justice to Judge, 2013* - The Aquarian Theosophist
7. *How Theosophy Transcends Tribalism* - Carlos Cardoso Aveline
8. *Reflections on Gandhi* - George Orwell
9. *The Aquarian Theosophist, August 2013*
10. *The Healing Power of Compassion* - Steven H. Levy, M.D.
11. *The Duties of Kings* - Aung San Suu Kyi
12. *From the Notebook of an Unpopular Philosopher* - Helena P. Blavatsky
13. *Boletim O TEOSOFISTA, Agosto 2013*

0000

Impermanência Ensina Criatividade

